

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS: UMA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA.

Brenda Oliveira Machado- brendaoliverr276@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0009-0009-6870-5270>
Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE).

Atualmente estagiando na área de gestão educacional. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão na Educação Básica e Docência Universitária (GEPIEBDU).

Adriene Portela Prado Golveia- adriene.correa@adventista.edu.br ORCID <https://orcid.org/0009-0000-0422-9134>

Doutorado em Educação com ênfase em Instrução curricular e Educação especial e inclusiva Professora do UNIAENE desde 2018

Leticia Almeira de Andrade- andrade.leticia.la@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0009-0001-8691-9768>

Professora do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia pelo UNIAENE. Formação em andamento em Bacharelado em Administração e Pós-graduação em Administração Escolar e Secretariado.

Resumo: Este estudo teve como objetivo explorar a colaboração entre escola e família, investigando as estratégias utilizadas por professores e responsáveis no processo de adaptação escolar das crianças na educação infantil. A pesquisa buscou compreender como essa parceria influencia o desenvolvimento emocional e social das crianças nos primeiros anos escolares, ressaltando a importância de um ambiente seguro, afetivo e acolhedor. Além disso, o estudo analisou as práticas pedagógicas e relacionais que favorecem interações positivas e tornam a adaptação uma experiência prazerosa e significativa. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, com base em uma pesquisa bibliográfica fundamentada em autores que discutem o papel do professor, o envolvimento familiar e o desenvolvimento emocional infantil. Foram analisadas produções teóricas, documentos oficiais e diretrizes educacionais que tratam da inserção da criança no ambiente escolar. Os resultados demonstraram que a adaptação escolar é um processo compartilhado, que exige diálogo, empatia e cooperação entre todos os envolvidos. A atuação sensível do professor, aliada à participação ativa da família, contribui para a construção de um espaço educativo mais inclusivo, seguro e estimulante, capaz de promover o bem-estar, a autonomia e o prazer de aprender.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Adaptação Escolar, Educação

Abstract: This study aimed to explore the collaboration between school and family, investigating the strategies used by teachers and caregivers in the process of children's school adaptation in early childhood education. The research sought to understand how this partnership influences the emotional and social development of children in their early school years, highlighting the importance of a safe, affectionate, and welcoming environment. In addition, the study analyzed pedagogical and relational practices that promote positive interactions and make school adaptation a pleasant and meaningful experience. The methodology adopted was qualitative, based on bibliographical research supported by authors who discuss the role of teachers, family involvement, and children's emotional development. Theoretical studies, official documents, and educational guidelines addressing children's integration into the school environment were analyzed. The results showed that school adaptation is a shared process that requires dialogue, empathy, and cooperation among all parties involved. The teacher's sensitive role, combined with the active participation of families, contributes to building a more inclusive, safe, and

INTRODUÇÃO

O início da vida estudantil é um marco para a criança, esse momento promove a inserção nas relações e interações pessoais e atividades de grupos de formas mais consistentes e significativas. As inserções da criança em ambientes de grupo aumentaram no Brasil a partir dos anos 70, devido aos debates sobre o crescimento infantil, principalmente na psicologia infantil (VERÇOSA, 2016). Contudo, ao longo do tempo, a educação infantil viu o período de adaptação escolar como um momento em que algumas crianças mostram desagrado pelo ambiente, seja através de tristeza ou raiva, limitando-se à ideia de se adaptar, acostumar e harmonizar apenas fisicamente, no aspecto biológico, sem considerar as relações formadas durante a iniciação em um novo ambiente, a primeira separação do ambiente familiar, o conhecer novas crianças e adultos sem a presença dos pais, desenvolver autonomias e descobrir as preferências e gostos, entre vários outros fatores emocionais e sociais. Sabendo que esse início pode impactar fortemente os anos subsequentes e todo o desempenho escolar e acadêmico das crianças, é vital que esse processo de inserção escolar seja uma experiência agradável de boas interações e relações sociais.

A admissão da criança na escola, necessita de cuidados específicos por parte de todos os envolvidos. Entender e ponderar sobre esse processo é fundamental, pois pode influenciar de forma significativa no crescimento das crianças e durante futuras situações em que será necessário que a criança esteja longe da família. Atualmente, há um consenso crescente sobre a importância e a complexidade da inserção da criança na escola. No entanto, persistem atitudes que ignoram estudos recentes sobre o assunto, perpetuando mitos, preconceitos e etiquetas, especialmente em relação às crianças que demonstram relutância e sofrimento no processo de inserção escolar, alguns as rotulam como sendo mimadas, teimosas ou tendo necessidades especiais, sem considerar os reais fatores e as questões emocionais que levaram a criança a essas reações inesperadas.

É fundamental considerar que a fase de adaptação afeta não só as crianças, sendo essencial o apoio dos professores, da comunidade escolar bem como da família. A colaboração entre os responsáveis legais e a escola, é essencial para garantir um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento completo das crianças desde o início da sua jornada escolar, minimizando possíveis traumas e tornando agradável e divertido esse processo. Além de promover a necessária maturidade e devida interações para tornar o processo interessante e prazeroso.

2. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA

Ao ingressar na escola, a criança se depara com um ambiente desconhecido, o que é natural gerar choro e apelos para voltar para casa com os pais, algumas coisas que assustam as crianças são: a presença de muitas pessoas estranhas, a insegurança por ter que ficar sem a conhecida proteção dos pais, o estranhamento de novo ambiente, entre outras coisas. Entretanto, nem todas as crianças enfrentam dificuldades nesse processo de adaptação, algumas se adaptam imediatamente, outras em pouco tempo enquanto algumas podem levar um dia ou até semanas. Considerando as particularidades de cada criança, o professor deve ser acolhedor, paciente e amável com todas, especialmente com aquelas que têm mais dificuldade para se acostumar ao ambiente escolar.

Segundo Oliveira (2013):

A Educação Infantil tem o papel de auxiliar a criança a se expressar e na liberação de suas energias e capacidades infantis e promover o desenvolvimento harmonioso da criança como um todo, em todas as áreas – comunicativa, social, afetiva e também em relação ao pensamento crítico e científico. Quanto mais ampla for a gama de possibilidades que oferecemos às crianças, mais intensas serão suas motivações e mais ricas suas experiências. (OLIVEIRA, 2013, p.37-38).

Para que esse primeiro contato com a escola seja mais efetivo e tranquilo, é fundamental que os profissionais da educação estejam capacitados para lidar com o momento de adaptação, facilitando a conquista da confiança das crianças. A anamnese da criança é um recurso valioso para o professor, pois fornece informações sobre os níveis de maturidade, gostos e atividades favoritas da criança. Além disso, o contato direto com os pais é essencial, permitindo que estejam presentes, se necessário, ou que enviem objetos e brinquedos utilizados em casa, proporcionando uma sensação de segurança às crianças.

Conforme relata o RCNEI:

No primeiro dia da criança na instituição, a atenção do professor deve estar voltada para ela de maneira especial. Este dia deve ser muito bem planejado para que a criança possa ser bem acolhida. É recomendável receber poucas crianças por vez para que se possa atendê-las de forma individualizada. Com os bebês muito pequenos, o principal cuidado será preparar o seu lugar no ambiente, o seu berço, identificá-lo com o nome, providenciar os alimentos que irá receber, e principalmente tranquilizar os pais. A permanência na instituição de alguns objetos de transição, como a chupeta, a fralda que ele usa para cheirar, um mordedor, ou mesmo o bico da mamadeira a que ele está acostumado, ajudará neste processo. (RCNEIS, Vol.2, 1998, p.79)

O professor pode adotar diversas estratégias pedagógicas no processo de adaptação da criança. Atividades lúdicas, como pintura, modelagem com massinha, desenho e brincadeiras, são eficazes para descontrair e facilitar a aprendizagem de forma mais efetiva, ajudando a criança a se sentir mais confortável em seu primeiro momento na escola. Portanto, processo de adaptação escolar é um momento crucial no desenvolvimento das crianças, que requer sensibilidade e preparo por parte 36

dos profissionais da educação. Cada criança possui uma forma única de se relacionar com o novo ambiente, e é papel do professor proporcionar um acolhimento que respeite essas individualidades. A implementação de práticas pedagógicas lúdicas e a atenção às necessidades emocionais da criança são fundamentais para tornar essa transição mais tranquila e positiva. Com paciência, carinho e colaboração entre escola e família, o ambiente escolar pode se transformar em um espaço seguro e acolhedor, onde a criança se sente incentivada a explorar, aprender e desenvolver-se plenamente.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE FAMILIA E ESCOLA

A parceria entre pais e escola é essencial para o processo de adaptação da criança. Muitos pais acreditam que os professores não são totalmente eficazes na formação de seus filhos, assim como os docentes frequentemente pensam que os pais não serão capazes de aplicar corretamente as orientações enviadas pela escola para serem realizadas em casa. Quando surgem conflitos dessa natureza, a criança é a principal prejudicada, pois nenhuma das partes se ajuda mutuamente o que vai gerar inseguranças por parte da criança e consequentemente dificultar o processo de aceitação e adaptação a inserção escolar.

O motivo pelo qual esse acordo é chamado de parceria é que um lado auxilia o outro para alcançar um sucesso satisfatório para todos. Quando ambos decidem firmar uma colaboração e unir suas habilidades para apoiar a criança, o processo de adaptação torna-se mais fácil. Ao ingressar no primeiro ano escolar, a criança é retirada de seu ambiente de conforto e levada para um local desconhecido. Sabe-se que “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará [...] É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” (REIS, 2007, p. 6). Portanto, é necessário que os pais estejam presentes no primeiro dia e ao longo da primeira semana de aula, ou até que a criança se sinta segura no ambiente escolar.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chegase até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p. 50)

O processo de adaptação inicia-se antes mesmo do primeiro dia de aula, para que o aluno passe por esse momento é necessário criar uma relação entre a família e a escola antes do início do período letivo, visto que a família precisa confiar no grupo profissional que acompanhará academicamente seu filho, enquanto a escola precisa estar ciente da cultura familiar da criança, conhecer suas necessidades e suas potencialidades. Para isso, é importante que os responsáveis visitem a escola para que a criança visualize o ambiente e se familiarize com o ambiente escolar, conheça previamente o professor regente e crie um laço social com ele.

Como a educação é um dos temas mais relevantes e atemporais de todo o mundo e visto como uma necessidade básica e um direito humano, os alunos, que são o público-alvo, devem ser a prioridade no que tange seu bem-estar e desenvolvimento, por isso, o ingressar a escola deve ser um processo importante, pois marca uma mudança de etapa da vida da criança, e em consequência pode afetar seu desenvolvimento como um todo. O principal objetivo da educação, é formar novos cidadãos, por isso, quando se pensa à criança, é necessário percebê-la como um ser humano completo, e em desenvolvimento.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil:

Muitas vezes vista apenas como um ser que ainda não é adulto, ou é um adulto em miniatura, a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. (BRASIL, 2006, p. 14)

Com o propósito de destacar a importância da relação entre a escola e a família, e mobilizá-los juntamente com a sociedade como um todo em prol desta parceria, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o dia 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola, tendo como lema “Um dia para você dividir responsabilidades e somar esforços”, reafirmando o interesse do país, em garantir uma educação de responsabilidade coletiva. Em consonância, o Plano de Mobilização Social pela Educação (PMSE) em 2008, ressaltou a importância da mobilização das famílias e da comunidade em prol da melhoria da qualidade da educação brasileira, tendo como base a ideia da educação como um direito e um dever das famílias.

2.2 O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA PROMOVIDO PELOS PAIS

As crianças possuem direitos assegurados, no tocante à sua integridade física, social e emocional, de forma a promover seu desenvolvimento pleno, haja vista a Constituição Brasileira (1988). Nos últimos anos, aumenta a preocupação com o desenvolvimento emocional das crianças, reconhecendo a importância crucial da família nesse processo, pois é no período da primeira infância que os pequenos têm um contato quase que integral com o grupo familiar.

O Brasil tem registrado avanços significativos na compreensão e na promoção do bem-estar emocional infantil, visto o aumento substancial dos diagnósticos de deficiências intelectuais ainda na primeira infância, embora ainda existam muitos desafios, especialmente quando as condições familiares são adversas. É essencial compreender as dinâmicas que afetam o desenvolvimento emocional das crianças, assim como o papel da família e do Estado, para que se estabeleçam

políticas públicas que garantam seus direitos nesse sentido (BRAZIL, 2016).

A família desempenha um papel fundamental na promoção segurança e desenvolvimento emocional e social dos filhos, oferecendo suporte, estabilidade e um ambiente seguro para o crescimento saudável. O Estado, por sua vez, tem o dever de garantir condições adequadas para que as famílias possam cumprir esse papel de maneira eficaz. Isso inclui, políticas de apoio à família, como creches, educação parental, programas de saúde mental infantil e assistência social, que visam fortalecer os vínculos familiares e proporcionar um ambiente emocionalmente seguro e estável para as crianças.

No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança, deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças (BRASIL, 1998, p. 84)

Portanto, o desenvolvimento emocional das crianças está intrinsecamente ligado ao papel da família que garante seus direitos fundamentais. A promoção de um ambiente familiar acolhedor contribui para o fortalecimento emocional das futuras gerações, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. A partir disso, será possível pensar em ações claras e objetivas para a adaptação da criança ao ambiente escolar, visto que, tanto a família quanto o grupo escolar estarão cientes das ações que serão necessárias para promover um produtivo processo de inserção e adaptação escolar que irão trazer o sucesso acadêmico da criança e o gosto pela escola. (CARDOSO; et al, 2021). Quando a criança possui o apoio dos pais e tem um desenvolvimento emocional saudável, ela produz um autoconhecimento e adquire autonomia quanto as suas capacidades, o que auxilia em sua iniciação escolar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo evidenciou que o processo de adaptação escolar na educação infantil vai muito além da simples inserção física da criança no ambiente escolar. Ele envolve aspectos emocionais, sociais e pedagógicos que, quando bem trabalhados, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral e para a formação de vínculos afetivos seguros. Observou-se que essa fase exige sensibilidade, paciência e uma postura acolhedora por parte dos profissionais da educação, especialmente dos professores, que atuam como mediadores entre o ambiente familiar e o escolar. Os resultados teóricos apontam que o papel do professor é determinante nesse processo, pois é ele quem acolhe, comprehende e oferece suporte emocional à criança em seu primeiro contato com o novo ambiente. Estratégias lúdicas, como brincadeiras, contação de histórias e atividades artísticas, mostraram-se eficazes para favorecer a socialização e reduzir a ansiedade durante o período de ³⁹

adaptação. Através dessas práticas, a criança sente-se mais segura para explorar o espaço, expressar sentimentos e desenvolver a confiança necessária para aprender.

O envolvimento ativo dos pais, aliado ao diálogo constante com os educadores, favorece a continuidade entre o lar e o ambiente escolar, fortalecendo o sentimento de segurança da criança. Quando essa relação é frágil ou distante, podem surgir comportamentos de resistência, insegurança e retraimento, dificultando o processo de adaptação e afetando o aprendizado.

Além disso, foi possível perceber que o desenvolvimento emocional da criança está intimamente ligado ao apoio familiar recebido nos primeiros anos de vida. Ambientes familiares que promovem afeto, limites equilibrados e estabilidade emocional contribuem para que a criança enfrente as novas experiências escolares com mais autonomia e confiança. Nesse sentido, a escola tem a função de ampliar e fortalecer essas bases, oferecendo um espaço de acolhimento e respeito às singularidades de cada criança.

Assim, o estudo demonstrou que a adaptação escolar é um processo contínuo e compartilhado, que depende da cooperação entre professores, famílias e comunidade escolar. Quando todos atuam de forma integrada, a criança vivencia uma transição mais tranquila, fortalecendo laços afetivos, desenvolvendo autonomia e construindo uma relação positiva com o aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explicitou a importância da adaptação escolar na educação infantil como um processo essencial para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões emocionais, sociais e cognitivas. Além disso, destacou como as relações entre escola e família influenciam diretamente a forma como a criança vivencia sua inserção no ambiente escolar, reforçando a necessidade de uma parceria sólida e contínua entre ambas. Também foi percebido o processo de acolhimento como um fator determinante para a construção da confiança e da autonomia infantil, aspectos que refletem diretamente na formação da identidade e no prazer de aprender.

Dessa forma, a pesquisa conseguiu alcançar todos esses objetivos, demonstrando que a adaptação escolar não deve ser tratada apenas como um período inicial do ano letivo, mas como um processo contínuo de construção de vínculos e de fortalecimento emocional. Logo, educadores, pais e a sociedade em geral devem valorizar e promover ativamente o acolhimento e o cuidado afetivo como pilares do processo educativo, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, com sentimentos e necessidades próprias. Através de diversos métodos de ensino e técnicas de aproximação afetiva, o professor pode favorecer uma transição mais tranquila entre o ambiente

familiar e o escolar, auxiliando a criança a desenvolver segurança, autonomia e curiosidade diante do novo.

Portanto, compreender a adaptação escolar como uma etapa fundamental da vida infantil é essencial para a formação de indivíduos emocionalmente equilibrados, socialmente integrados e preparados para os desafios futuros. Em última análise, a adaptação escolar deve ser vista como um compromisso coletivo, que exige sensibilidade, empatia e cooperação entre todos os envolvidos. Somente assim será possível construir uma educação verdadeiramente humanizada, capaz de acolher, formar e transformar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Data de acesso 30 de jun de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Núcleo Ciência Pela Infância. **Importância dos vínculos familiares na primeira infância:** estudo II. 1. ed. São Paulo : Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal - FMCSV, 2016.

Cardozo, A. A. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 2214–2222, 2021.

DOI: 10.51891/rease.v7i10.2784. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2784>. Acesso em: 14 jul. 2024.

OLIVEIRA, S. C. M. **As concepções de família presentes nos planos diretores das instituições de Educação Infantil:** avanços, contradições e possibilidades. 2013. 129 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2013.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007

REIS, R. P. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

VERÇOSA, R. M. de A. **Processo de adaptação na educação infantil.** 2017. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41873?mode=full>, data de acesso 24 de jun de 2024.